



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PARTICIPANTES DAS REUNIÕES DAS OBRAS
PARA A AJUDA ÀS IGREJAS ORIENTAIS (ROACO)**

19 de Junho de 1997

Senhor Cardeal

Venerados Irmãos no Episcopado

e no Sacerdócio

Caros Membros e Amigos da ROACO!

1. Dirijo a todos vós as minhas cordiais boas-vindas, por ocasião da vossa reunião anual entre membros da ROACO e Oficiais da Congregação para as Igrejas Orientais. Saúdo, antes de tudo, o Senhor Cardeal Achille Silvestrini, a quem agradeço as cordiais palavras com que interpretou os comuns sentimentos de afectuosa devoção e mencionou as múltiplas actividades em que estais empenhados. Além disso, saúdo o Secretário da Congregação, D. Miroslav Marusyn, e o Subsecretário, Pe. Marco Brogi. É-me também grato saudar o Arcebispo Datev Sarkissian, que veio em representação de Sua Santidade Karekin I, Catholicos de todos os Arménios, ao qual envio por seu intermédio uma saudação fraterna, na recordação sempre viva dos encontros cordiais de Dezembro passado. Saúdo, por fim, todos vós aqui presentes, e exprimo a cada um satisfação e gratidão pelo trabalho realizado.

Estou contente por me encontrar convosco hoje, na conclusão da vossa Assembleia, porque me é dado fazer notar que, apesar das actuais dificuldades económicas, não diminuiu o empenho de generosidade que anima as Obras que vós representais. Como eu recordava na Carta Apostólica *Orientalis lumen*, «as comunidades do Ocidente estão prontas para favorecer em tudo (...) a intensificação deste ministério de diaconia, pondo à disposição de tais Igrejas a experiência adquirida em anos de exercício mais livre da caridade. Ai de nós, se a vantagem de um fosse

causa da humilhação do outro ou de estéreis e escandalosas competições! Da sua parte as comunidades do Ocidente considerarão, antes de mais, um dever de partilhar, onde for possível, projectos de serviço com os irmãos das Igrejas do Oriente, ou de contribuir para a realização de tudo aquilo que elas empreenderão ao serviço dos seus povos» (n. 23).

Ainda tenho muito viva na alma a recordação da minha recente visita às Igrejas do Líbano, às quais entreguei a Exortação pós-Sinodal «*Uma esperança nova para o Líbano*». Nela recordei que a missão eclesial pressupõe o empenho de todos e a firme vontade de valorizar os carismas de cada pessoa e as riquezas espirituais de cada comunidade, para ser fermento de unidade e de fraternidade. Isto realiza-se também através «de um intercâmbio de dons entre todos, com particular atenção pelos mais pobres, o que constitui um serviço característico da Igreja católica para com todos» (n. 118).

2. No futuro a ROACO inserir-se-á, de modo cada vez mais activo, na obra que a Congregação para as Igrejas Orientais, impelida pelas recentes mudanças políticas, iniciou: a ampliação da perspectiva geral de serviço às Igrejas Orientais católicas, através duma obra de apoio e promoção no seu caminho, em condições bastante diversas. Elas, com efeito, restituídas à nova liberdade, interrogam-se de maneira cada vez mais sistemática sobre o modo de viver a sua específica identidade oriental, no contexto da Igreja católica. Neste processo tão importante, a Congregação para as Igrejas Orientais sente que é seu dever mostrar a solicitude da Igreja universal, inspirando e promovendo, juntamente com elas, novas iniciativas no sector dos estudos, do aprofundamento da liturgia, da espiritualidade e da história, no empenho formativo e na projectação pastoral prática. Paralelamente, e de modo complementar, a Congregação com razão empenha-se a fim de que também a Igreja no Ocidente valorize, com sensibilidade sempre maior, o contributo das Igrejas Orientais católicas, favorecendo assim uma expressão cada vez mais completa da própria catolicidade. Peço-vos que sustenteis e ajudeis a Congregação nesta sua actividade crescente, que se tornará sempre mais exigente no tempo.

Um exemplo prático dessas iniciativas é constituído pelo próximo encontro dos Bispos e dos Superiores Religiosos das Igrejas Orientais católicas da Europa, que se realizará em Hajdúdorog, na Hungria, de 30 de Junho a 6 de Julho próximos, e terá como tema a identidade dos Orientais católicos. Trata-se de um evento deveras importante, que une no encontro, na reflexão e na escuta comum todos os que trabalham no Dicastério para as Igrejas Orientais e os responsáveis daquelas Igrejas, que pagaram um preço tão elevado pela sua fidelidade a Cristo e à Sé romana e que, pela primeira vez, se encontram todas juntas, após décadas de separação e de perseguição. O encontro, querido pela Congregação, exprime bem aquele estilo pastoral que sempre em maior medida, é requerido dos Dicastérios da Cúria Romana, e se apresenta como ocasião providencial para que os Orientais católicos possam reavivar a herança dos seus mártires, crescer na consciência das novas exigências pastorais e enfrentar com fé e generosidade a não fácil situação do ecumenismo, no qual o seu papel é constantemente recordado. Desejo à iniciativa, que abençoado de coração, todo o sucesso e abundância de frutos

espirituais.

3. Desejo confirmar também quanto a Congregação para as Igrejas Orientais está a fazer para os Seminaristas e os Sacerdotes, para os Religiosos e as Religiosas, que são enviados a Roma pelos seus Bispos e Superiores para completar a sua formação e levar a bom termo os estudos eclesiais. É necessário que eles sejam ajudados a encontrar, nos seus ambientes educativos e de estudo, um forte clima de fé, o hábito da oração bíblica, a atenção à qualidade da vida espiritual, o testemunho de comunhão e de estima entre todos os que, a vários níveis, os acompanham, a paixão apostólica ao serviço do Reino de Deus e das suas Igrejas de proveniência.

Para outro aspecto é-me grato chamar a atenção da ROACO e da Congregação para as Igrejas Orientais. Na Carta Apostólica *Tertio millennio adveniente*, em várias ocasiões em ordem às diversas etapas do Grande Jubileu, recordei a Terra Santa. Ela tem sido sempre objecto de predilecção singular na Igreja inteira.

Desde o início da fé cristã a comunidade de Corinto e as Igrejas da Galácia, animadas pelo zelo do apóstolo Paulo, punham à parte «o que conseguiam poupar» e enviavam «o dom da sua liberalidade a Jerusalém» (cf. 1 *Cor* 16, 1-4). O costume de ajuda solidificou-se em várias iniciativas, entre as quais particular relevo reveste hoje a «Colecta para a Terra Santa».

Se a terra de Jesus está no coração de todos os fiéis, não pode acontecer que aquela comunidade cristã viva situações de dificuldade social e que, por causa de algumas formas de indigência, aqueles irmãos cheguem a abandonar o seu País em busca de condições mais dignas de vida.

Convido, pois, de modo caloroso a Igreja inteira a recordar que tudo o que em geral se faz por ocasião da Sexta-Feira Santa em favor da Terra Santa, é um gesto de extraordinária e imperiosa fraternidade, que exprime de maneira real o que significa a terra de Jesus para todos os cristãos.

4. Caros membros da ROACO, o Papa sabe que vos dedicais tanto à formação das pessoas como ao bom funcionamento das estruturas, que tendes a peito não só a solidariedade entre os cristãos mas também os projectos de humanização em prol das populações indigentes ou provadas pelo subdesenvolvimento, que favoreceis as obras das comunidades católicas e de igual modo o diálogo entre os cristãos e entre as diferentes religiões. Exprimo-vos a minha satisfação pelas respostas que dais aos pedidos que vos chegam, mas manifesto também o reconhecimento destes povos e dessas comunidades que, graças à obra da Congregação para as Igrejas Orientais e da ROACO, vêem ajudados os seus esforços para uma mais intensa retomada da iniciativa apostólica e sentem estes gestos de participação provenientes de um amor genuíno e mais universal.

A Virgem de Nazaré, Mãe do Redentor, vos confirme nos vossos propósitos e vos mantenha em constante escuta da Sua voz materna: «Fazei o que Ele vos disser» (*Jo 2, 5*).

Em penhor da assistência divina, de coração concedo-vos a minha Bênção, que de muito bom grado faço extensiva a todas as Igrejas e aos Organismos que representais e a favor das realidades tão diversas pelas quais trabalhais.